

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MAYRA DA SILVA DE MESSIAS

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES NO PROCESSO DE
TORNAR-SE MULHER

MACEIÓ-AL
2024

MAYRA DA SILVA DE MESSIAS

**O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES NO PROCESSO DE
TORNAR-SE MULHER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do Curso de Graduação da Escola de Enfermagem do Campus A.C.Simões da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Jovania Marques de Oliveira e Silva

MACEIÓ-AL

2024

**Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

M585c Messias, Mayra da Silva de.

O cuidado de enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se
mulher

/ Mayra da Silva de Messias. – 2024.

27 f. : il.

Orientadora: Jovania Marques de Oliveira e Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 24-27.

1. Enfermagem. 2. Cuidados de enfermagem - Adolescentes. 3. Saúde da
mulher. I. Título.

CDU: 616-083-055.2

Folha de Aprovação

MAYRA DA SILVA DE MESSIAS

O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES NO PROCESSO DE TORNAR-SE MULHER

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a banca examinadora do
Curso de Graduação da Escola de
Enfermagem do Campus A.C.Simões da
Universidade Federal de Alagoas e
aprovado no dia 01/02/2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 JOVANIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA
Data: 01/02/2024 21:02:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - Profa Dra Jovania Marques de Oliveira e Silva - UFAL

Documento assinado digitalmente
 SUELI TERESINHA CRUZ RODRIGUES
Data: 01/02/2024 19:53:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

1ºExaminador - Profa Mestre Sueli Teresinha Crus Rodrigues-UFAL

Documento assinado digitalmente
 CAMILA APARECIDA DE OLIVEIRA ALVES
Data: 01/02/2024 19:57:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2ºExaminador - Enfermeira Camila Aparecida de Oliveira Alves -UFAL

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar como o enfermeiro pode assistir as adolescentes no processo de tornar-se mulher. A pesquisa trata-se de uma Revisão Sistemática de literatura, no qual foi conduzida com base nos padrões do PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Teve como questionamento: Como a enfermagem pode promover o cuidado no processo de tornar-se mulher das adolescentes?. Dos artigos selecionados foram encontrados oito estudos que enfatizaram o cuidado de enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se mulher. Todos os estudos problematizaram formas de realizara educação em saúde na puberdade e a sua respectiva importância para as adolescentes. Diante da escassez de estudos que enfatizem a temática para o público alvo das adolescentes ao tornar-se mulher, ressalta-se a importância de ampliar as discussões acerca do papel do enfermeiro em possibilitá-las acesso às informações e à educação em saúde sexual e saúde reprodutiva. Conforme os resultados encontrados nos artigos selecionados, o processo de educação em saúde pode ser efetivado por meio de práticas educativas e consultas de enfermagem, que enfatizem questões relacionadas à puberdade e à saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chaves: Enfermagem; Cuidado às adolescentes; Saúde da mulher.

ABSTRACT

The objective of the present study was to analyze how nurses can assist adolescents in the process of becoming a woman. The research is a Systematic Literature Review, which was conducted based on the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses) standards. The question was: How can nursing promote care in the process of adolescents becoming women? Of the selected articles, eight studies were found that emphasized nursing care for adolescents in the process of becoming a woman. All studies problematized ways of carrying out health education during puberty and their respective importance for adolescents. Given the scarcity of studies that emphasize the theme for the target audience of adolescents as they become women, the importance of expanding discussions about the role of nurses in enabling them to access information and education in sexual health and health is highlighted. reproductive. According to the results found in the selected articles, the health education process can be carried out through educational practices and nursing consultations, which emphasize issues related to puberty and sexual and reproductive health.

Keywords: Nursing; Beware of teenagers; Women's health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	OBJETIVOS.....	9
2.1	Objetivo Geral	9
2.2	Objetivos específicos	9
3	REVISÃO DE LITERATURA.	10
4	METODOLOGIA	13
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS... ..	22
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Cuidado de Enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se mulher. O interesse pela temática teve início a partir das atividades desenvolvidas no grupo de estudo GEMUSC - Saúde da Mulher, Cidadania e Cultura.

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde delimitam a adolescência o período entre os 10 e 20 anos incompletos (BRASIL, 2010). Por outro lado, o conceito de adolescência definido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente é o período da vida entre os 12 e 18 anos de idade. A adolescência, por sua vez, é compreendida como uma transição da infância para a fase adulta, tendo início com a puberdade (FONSECA et al, 2015).

A puberdade corresponde ao momento em que inicia-se a secreção de hormônios liberadores de gonadotrofina, esses que estimulam as gônadas a liberarem os hormônios sexuais femininos, estrogênio e progesterona, responsáveis pelo desenvolvimento das características sexuais secundárias. Paralelo a isso, ocorre também a aceleração do crescimento em estatura, mudanças na composição corporal, alterações psicológicas, sociais e físicas, como por exemplo: crescimento das mamas e surgimento dos pelos pubianos (FARIA et al, 2009; BRASIL, 2010).

Nesse processo, o aparecimento da primeira menstruação na adolescente corresponde ao período da menarca, acarretando o início da desaceleração do crescimento e o maior acúmulo de tecido adiposo, principalmente nas regiões da mama e dos quadris. Além disso, esse processo de transição da infância para a vida adulta é vivenciado por cada adolescente de forma singular, isto é, possui significados diferentes, a depender da classe social, da cultura, dos ambientes em que estão inseridas e da escolaridade (FARIA et al, 2009; FONSECA et al, 2015).

A sexualidade é compreendida como um fenômeno biológico, psicológico e social, que influencia de forma direta no ser sexuado, homem e mulher, no seu modo de estar, compreender e viver o mundo. Em outras palavras, trata-se de um fenômeno plural e ,como etapa do desenvolvimento humano, deve estar incluída nas intervenções em saúde sexual e de saúde reprodutiva (BRASIL, 2015).

Um dos avanços principais em relação à sexualidade foi a IV Conferência Internacional sobre a Mulher, realizada em Pequim, em 1995. O parágrafo 96 da sua Plataforma de Ação declara que:

Faz parte dos direitos humanos das mulheres o controle sobre as questões relativas à sua sexualidade, inclusive sua saúde sexual e reprodutiva, e o livre arbítrio a questões relacionadas a sua saúde sexual e reprodutiva sem coerção, discriminação e violência (VIOTTI, 1995, p.179).

A maneira como os adolescentes vivenciam e expressam a sexualidade é influenciada por diversas questões, entre as quais destacam-se:

A qualidade das relações, emocional e afetiva com as pessoas significativas na infância e na sua vivência atual, as relações com os grupo que são inseridos, as transformações físicas, psicológicas, cognitivas e sociais ocasionadas pelo crescimento e desenvolvimento, como também os valores, crenças, normas morais e tradições da família e da sociedade na qual estão inseridos (BRASIL, 2015, p.10).

A atenção em saúde sexual e reprodutiva é uma das áreas de atuação prioritárias da Atenção Básica à Saúde, na qual o enfermeiro possui respaldo técnico e legal para a realização da Consulta de Enfermagem, na área da saúde sexual e reprodutiva, sendo amparado na lei que regulamenta o exercício profissional, e no inciso II do Art. 8º do Decreto 94.406/1987, que regulamenta a Lei 7.498/1986 (BRASIL, 1987, 2015).

No Brasil, segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

A criança e o adolescente gozam dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhes asseguradas a proteção integral e as oportunidades e facilidades para viver sem violência e preservar sua saúde física e mental e seu desenvolvimento moral, intelectual e social, e gozam de direitos específicos à sua condição de vítima ou testemunha (BRASIL, 1990).

Os direitos sexuais e reprodutivos foram reconhecidos como direitos dos adolescentes por meio da Conferência Mundial de Populações e Desenvolvimento de Cairo em 1994 (BRASIL, 2015). Fundamentado na Lei 8.069 (1990), os adolescentes têm direito a receberem educação sexual e reprodutiva e a terem acesso às ações e serviços de saúde, que os auxiliem a lidarem com a sexualidade de forma positiva e responsável e os incentivem a adotarem comportamentos de saúde e de cuidado pessoal.

Além disso, de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), os adolescentes têm direito a serem atendidos sem qualquer tipo de discriminação, com garantia de consentimento informado e esclarecido, de privacidade e de sigilo, desde que possuam condições de discernimento e de autonomia necessários para tomar decisões. Sendo assim, depreende-se que a confidencialidade é um direito dos adolescentes e segue os princípios bioéticos (BRASIL, 1990).

Portanto, é possível observar que a saúde das adolescentes está diretamente relacionada ao exercício da cidadania. Somado a isso, as mudanças que a puberdade ocasionam no comportamento das adolescentes, juntamente com o processo de construção da identidade feminina e o impacto nas relações interpessoais, percebe-se o quanto essa fase deve ser valorizada e discutida, principalmente pelos profissionais de saúde (BRASIL,2015).

Além do mais, trata-se de um grupo que possui grandes vulnerabilidades, exposto a fatores de risco que podem ocasionar agravos de saúde, tais como: processos infecciosos, distúrbios de autoimagem, doenças sexualmente transmissíveis, uso de substâncias psicoativas, gravidez indesejada, entre outros igualmente importantes que requerem uma atenção especial e cautelosa (BRASIL, 2008).

Com isso, após o levantamento bibliográfico sobre a temática, especificamente sobre a que rege nosso estudo, o qual retrata o cuidado de enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se mulher, percebeu-se a necessidade de delinear a importância do trabalho praticado pelo enfermeiro, ressaltando de forma mais específica como se dá a autonomia desse profissional na assistência à adolecente.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar como se dá o cuidado de enfermagem no processo de tornar-se mulher.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever quais são os cuidados de enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se mulher.
- Discutir a importância do cuidado de enfermagem às adolescentes no processo de tornar-se mulher.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de tornar-se mulher ocasiona mudanças significativas no comportamento das adolescentes e na sua imagem corporal. Nesse cenário de transição para a vida adulta é necessário educar as adolescentes sobre aspectos de saúde sexual e reprodutiva, como: orientação sexual, identidade sexual, relação sexual, prevenção de gravidez e de infecções sexuais.

Em vista disso, as visitas preventivas ,nos ambientes de atenção primária, representam uma importante forma que o enfermeiro possui para promover Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR) e prevenir o surgimento de doenças (SIEVING et al, 2021, 2022).

Alguns fatores podem dificultar essas discussões entre os adolescentes e os profissionais da saúde, dentre os quais destacam-se: o estigma social de que o planejamento familiar é algo para adultos, além da desinformação e da preocupação por parte das adolescentes em serem expostas. Isso porque, elas acreditam que, se forem na unidade de saúde em busca de informações sobre educação sexual e planejamento familiar, as pessoas irão pensar que já iniciaram a vida sexual e serão ,assim, estereotipadas (GORRETTE et al, 2019; POURKAZEMI et al, 2020;SIEVING et al, 2022).

À medida que as crianças evoluem para a adolescência, muitas delas podem apresentar respostas emocionais, atitudes e comportamentos negativos em decorrência da puberdade, e a educação em saúde reprodutiva ,quando iniciada o mais cedo possível, promoverá uma boa saúde reprodutiva e higiene pessoal, prevenindo infecções genitais e preparando-as para a primeira menstruação ou menarca (SETYOWATI et al, 2019).

Nesse contexto, as escolas são um dos ambientes em que os enfermeiros podem realizar ações de educação em saúde, a fim de preparar as crianças para a menarca, desmistificando a ideia de que a menstruação é um constrangimento e que ,portanto, não deve ser discutido, mas sim mantido em segredo (SETYOWATI et al, 2019).

Diante disso, percebe-se que a educação e a informação são a chave para a saúde sexual e reprodutiva. Educar os adolescentes é uma ferramenta eficaz para melhorar a capacidade de tomada de decisões. Há a necessidade de que os serviços de saúde ofereçam aconselhamento e orientações sobre esse processo de

transição da infância para a adolescência, envolvendo debates sobre: identidade sexual, relações sexuais, planejamento reprodutivo, contracepção, infecções sexualmente transmissíveis, autoimagem e puberdade (AHINKORAH et al, 2020; GORRETTE et al, 2019).

Atualmente, os adolescentes têm sido alvo da criação de políticas públicas que fortalecem as ações de promoção da saúde voltadas para a garantia dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, no intuito de possibilitar a passagem para uma vida adulta de maneira produtiva (POURKAZEMI et al, 2020; CARMO et al, 2021).

Para tanto, a Organização Mundial da Saúde preconiza o desenvolvimento de estratégias para promover a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, bem como para reduzir seus riscos e vulnerabilidades, tendo em vista que os adolescentes são mais suscetíveis ao envolvimento em comportamentos de risco, incluindo: relações sexuais inseguras, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, aborto ilegal, partos inseguros, entre outros (POURKAZEMI et al, 2020; CARMO et al, 2021).

Além de afetar a qualidade de vida do indivíduo, esses fatores ocasionam impactos na família e na sociedade. Lamentavelmente, sabe-se que gravidez indesejada pode acarretar partos não planejados, abortos inseguros e mortalidade materna. Como mencionado anteriormente, abortos inseguros podem ser evitados, utilizando ações de educação sexual abrangentes (POURKAZEMI et al, 2020; CARMO et al, 2021).

Por conseguinte, é necessário enfatizar a importância de facilitar o acesso das adolescentes aos métodos contraceptivos, principalmente a camisinha, pois além de prevenir uma gravidez indesejada, protege contra infecções sexualmente transmissíveis (GORRETTE et al, 2019; POURKAZEMI et al, 2020).

Em outras palavras, torna-se importante o desenvolvimento de estratégias para inserção das adolescentes em ações de educação e promoção de saúde, sendo o enfermeiro instrumento imprescindível nesse processo, tendo em vista que a enfermagem destaca-se como a profissão de promoção da saúde e do cuidado (POURKAZEMI et al, 2020; CARMO et al, 2021).

Para isso, o enfermeiro precisa desenvolver competências de promoção da saúde, na atenção à saúde do adolescente. O Consenso de Galway, realizado na

Irlanda, em junho de 2008, define oito principais competências necessárias para uma promoção efetiva da saúde: catalisação de mudanças, liderança, avaliação de necessidades, planejamento, implementação, avaliação de impacto e defesa de direitos (CARMO et al , 2021).

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Sistemática de literatura, na qual foi conduzida com base nos padrões de fluxograma de seleção de artigos PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), recurso utilizado com o objetivo de esquematizar de forma clara o passo a passo de todo o processo de identificação e de seleção dos artigos para o estudo (CASARIN et al, 2020).

A revisão sistemática teve como finalidade reunir e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado (CASARIN et al, 2020). Na enfermagem, a revisão sistemática permite identificar estudos que respondam a um questionamento específico diante da vasta literatura, possibilitando ao enfermeiro aplicar na prática resultados de revisões existentes, ao tempo em que, neste estudo, corrobora com a qualidade na tecnologia do cuidado às adolescentes no processo de tornar-se mulher e, até mesmo, subsidia a identificar problemas em pesquisas primárias que devem ser corrigidos em estudos futuros (GALVÃO et al, 2004).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Pubmed/Medline, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane. Para a revisão de literatura as seguintes fases foram percorridas: identificação da pergunta norteadora do tema, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos e a síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados.

Estabeleceu-se a seguinte pergunta da pesquisa: “Como a enfermagem promove o cuidado às adolescentes no processo de tornar-se mulher?”. Para obtenção da resposta, utilizou-se a terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (Decs) descritos no **Quadro 1**.

Para selecionar as publicações, foi realizada a leitura de cada título e resumo para confirmar se eles estavam de acordo com a pergunta norteadora desta pesquisa, e se atenderiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Para o registro e organização das informações dos estudos selecionados, foram elaboradas duas tabelas contendo: título, autor, ano, revista ou periódico, método, objetivo e principais resultados.

Os critérios de inclusão utilizados foram: estudos dos últimos 5 anos, estar em português ou língua estrangeira e publicações com acesso ao artigo completo de forma eletrônica. Foram excluídas publicações duplicadas e que não apresentavam

como temática o cuidado de enfermagem voltado à saúde de adolescentes no processo de tornar-se mulher.

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados Pubmed, BVS e Web of Science, Maceió-AL, 2024.

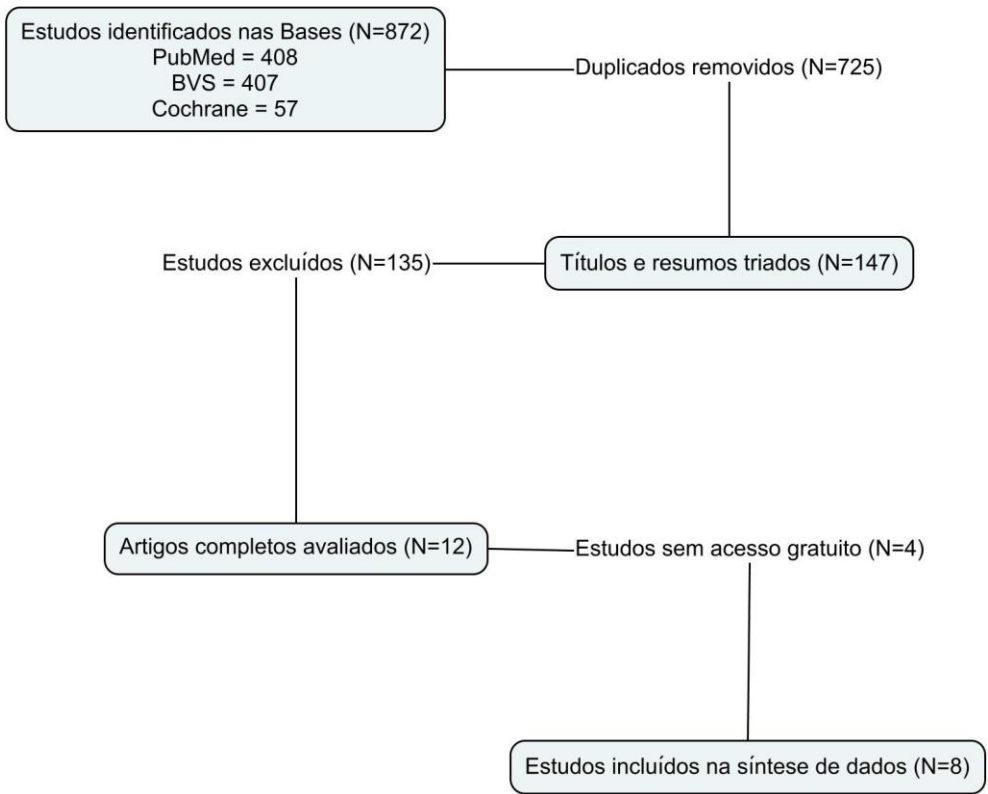
Base de dados	Estratégia de busca
Pubmed	Todos os termos (("Saúde do Adolescente" OR "Adolescent Health") AND ("Nursing" OR "Enfermagem")) AND ("Health Education" OR "Educação em Saúde")
BVS	Título ("Saúde do Adolescente" OR "Adolescent Health") AND ("Nursing" OR "Enfermagem") AND ("Health Education" OR "Educação em Saúde")
Cochrane	"Adolescent Health" (Título) and Nursing (Todos os campos) and "Health Education" (Todos os campos)

Fonte: Autoria própria, 2024.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 872 (oitocentos e setenta e dois) publicações, sendo: 407 (quatrocentos e sete) da base de dados BVS, 57 (cinquenta e sete) da Cochrane, 408 (quatrocentos e oito) da Pubmed, 725 (setecentos e vinte e cinco) foram retirados por estarem duplicados. Dos 147 (cento e quarenta e sete) artigos, após leitura do título e resumo, foram eliminados 135 (cento e trinta e cinco) por não atenderem aos critérios de inclusão. Foram pré-selecionadas 12 (doze) publicações para a leitura na íntegra, das quais 4 (quatro) não estavam disponíveis gratuitamente. Ao final, para realização do trabalho foram utilizados 8 (oito) artigos (**Figura 1**). Além destes, foram acrescentadas informações para o referencial teórico de que representam leis, decretos, Declaração da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher e Manuais do Ministério da Saúde.

Figura 1 - Fluxograma com representação da elegibilidade e inclusão de artigos na revisão sistemática por meio do PRISMA, Maceió-AL, 2024.



Fonte: Autoria própria, 2024.

A seguir, encontram-se os resultados desta pesquisa, por meio da apresentação de quadros e da discussão dos dados encontrados. No **Quadro 2**, estão dispostos os títulos dos 8 (oito) artigos, bem como os respectivos autores, ano e a revista de publicação.

Quadro 2 - Caracterização dos estudos selecionados, Maceió-AL, 2024.

Nº	Título	Autor/ano	Revista/Periódico
1	Discussões sobre saúde sexual e reprodutiva durante visitas preventivas.	Sieving, RE et al,2021.	Revista Pediatrics
2	Um programa abrangente de saúde reprodutiva para meninas adolescentes vulneráveis.	Pourkazemi, R et al,2020.	Revista Reproductive health
3	Percepções dos prestadores de cuidados de saúde sobre planejamento familiar e educação contraceptiva para adolescentes em Kampala, Uganda - Um estudo qualitativo.	Gorrete, N.; Mariam, N.; Helena, V, 2019.	Journal Sexual & reproductive healthcare
4	O efeito do ensino de conceitos de saúde na puberdade com base em um modelo de crenças em saúde para melhorar a imagem corporal percebida de adolescentes do sexo feminino: um estudo quase experimental.	Barkhordari-Sharifabad M; Vaziri-Yazdi S; Barkhordari-Sharifabad M, 2020.	Revista BMC public health
5	Capacidade de tomada de decisões sobre saúde reprodutiva e uso de contraceptivos por adolescentes do sexo feminino na África Subsaariana: O que o futuro reserva?.	Ahinkorah, BO. et al, 2020.	Journal PloS one
6	Correlatos das discussões sobre saúde sexual e reprodutiva durante visitas preventivas: resultados de uma amostra nacional de adolescentes dos EUA.	Sieving, RE. et al, 2022.	The Journal of adolescent health
7	Melhorando o conhecimento, a resposta emocional e a atitude de adolescentes do sexo feminino em relação à menarca após a implementação da preparação para a menarca, educação em saúde reprodutiva.	Setyowati; Rizkia M; Ungsianik T, 2019.	Asian/Pacific Island nursing journal
8	Competências na promoção da saúde de enfermeiros a adolescentes.	Carmo, TRGD. et al, 2021.	Revsita Brasileira de Enfermagem

Fonte: Autoria própria, 2024.

Dos artigos que foram selecionados para o trabalho (n=8), foram encontrados 1 estudo exploratório sequencial de método misto, 2 estudos qualitativos com um guia de entrevista semiestruturado, 2 estudos de caso controle, 3 artigos de estudo retrospectivo em bases de dados secundárias.

Caracterizando os artigos conforme o idioma nos quais foram publicados, o estudo foi composto em sua totalidade por artigos em inglês. Com relação ao recorte temporal, é possível observar 2 artigos de 2019, 3 artigos de 2020, 2 artigos de 2021 e 1 artigo de 2022. Todos os estudos problematizam formas de realizar a educação em saúde na puberdade e a sua respectiva importância para as adolescentes, como é exibido no **Quadro 3**.

Quadro 3 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Sistemática, Maceió/AL, 2024.

Nº	Metodologia	Objetivo	Principais resultados
1	Estudo descritivo e quantitativo que utilizou dados de uma pesquisa na Internet com amostra nacional de adolescentes de 11 a 17 anos e seus pais. Os pais eram membros existentes de um painel nacional on-line (KnowledgePanel, mantido pela empresa de pesquisa Ipsos).	Quantificar a importância percebida pelos adolescentes e pelos pais das discussões entre provedores e adolescentes sobre saúde sexual e reprodutiva (SSR) durante as consultas preventivas, bem como a prevalência de práticas de confidencialidade entre provedores e adolescentes e identificar oportunidades perdidas para tais conversas.	A maioria dos adolescentes e pais considerou importantes as discussões entre provedor e adolescente sobre puberdade, infecções sexualmente transmissíveis, HIV e controle de natalidade. No entanto, menos de um terço dos adolescentes relataram discussões sobre tópicos de SSR além da puberdade em sua visita preventiva mais recente. Essas discussões eram particularmente incomuns entre os adolescentes mais jovens.
2	Estudo exploratório sequencial de métodos mistos (Qual-Quan) desenhado em três fases. Os participantes foram selecionados pelo método de amostragem intencional e os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas.	Descrever as necessidades de saúde reprodutiva de meninas adolescentes vulneráveis, identificar fatores facilitadores e inibidores e explicar as estratégias de programas de saúde reprodutiva para essas meninas e com isso desenhar um programa para melhorar a saúde reprodutiva de adolescentes vulneráveis.	Vários estudos enfatizaram a importância da saúde reprodutiva dos adolescentes, bem como o desenho e a implementação de programas de saúde reprodutiva para melhorar seus conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre saúde reprodutiva e reduzir sua vulnerabilidade.
3	Estudo qualitativo com um guia de entrevista semiestruturado. Foram entrevistados oito participantes de duas organizações não-governamentais diferentes.	Descrever as percepções dos profissionais de saúde sobre planejamento familiar e educação sobre contracepção para adolescentes em Kampala, Uganda.	A análise dos dados resultou em três categorias principais acerca das percepções dos profissionais de saúde: aconselhamento, educação e disponibilidade; educadores de pares e líderes comunitários; e estigma, desigualdade e mitos.
4	Estudo realizado com 60 meninas da sexta série em escolas estaduais de ensino fundamental em Yazd, Irã. O grupo experimental foi educado na escola durante oito sessões de 45 minutos com base no HBM, enquanto o grupo de controle foi educado usando o método tradicional de palestras.	Investigar o efeito do ensino de conceitos de saúde na puberdade com base em um modelo de crença em saúde (HBM) na imagem corporal percebida em adolescentes do sexo feminino.	A “imagem corporal percebida” e a “auto-atitude dos alunos” melhoraram significativamente após a intervenção.
5	Os dados foram obtidos a partir de Pesquisas Demográficas e de Saúde (DHS) agrupadas e realizadas em 32 países da África Subsaariana (SSA). A população para o estudo foi obtida de adolescentes de 15 a 19 anos de quem os dados foram coletados durante as pesquisas individuais atuais para cada país.	Avaliar a associação entre a capacidade de decisão sobre saúde reprodutiva de adolescentes do sexo feminino e o uso de anticoncepcionais.	Adolescentes com capacidade de tomar decisões sobre saúde reprodutiva tiveram maior chance de usar contraceptivos. Além disso, quanto maior o nível de escolaridade, maior a probabilidade de as adolescentes do sexo feminino usarem contraceptivos.

6	Os dados foram de uma pesquisa nacional na Internet de 2019 com adolescentes americanos de 11 a 17 anos e seus pais. Foi perguntado aos adolescentes que tiveram uma consulta preventiva nos últimos 2 anos (n = 853) se seu provedor discutiu sobre saúde sexual e reprodutiva nas visitas.	Examinar as características dos profissionais de saúde e adolescentes associados a discussões sobre saúde sexual e reprodutiva (SSR) durante as consultas preventivas.	Discussões provedor-adolescente sobre tópicos de SSR na última visita preventiva foram positivamente associadas com triagem face a face sobre atividade sexual para todos os oito tópicos, ter tempo a sós com o adolescente durante essa visita e já tendo comunicado sobre confidencialidade com adolescentes e com os pais.
7	O desenho do estudo foi um pré-pós-teste quase-experimental com um desenho de grupo de controle. Foram selecionadas 174 adolescentes do sexo feminino por uma técnica de amostragem aleatória estratificada. Os respondentes foram divididos em dois grupos: controle e intervenção. O grupo de intervenção recebeu o programa de Educação em Saúde Reprodutiva para Menarca na forma de um livreto, enquanto o grupo de controle não experimentou nenhuma intervenção.	Identificar a influência da educação em saúde reprodutiva na preparação, conhecimento, resposta emocional e atitude de adolescentes do sexo feminino em relação à menarca.	Os resultados mostraram que houve diferenças significativas em termos de conhecimento, respostas emocionais e atitude entre os grupos, bem como antes e depois da intervenção no grupo de intervenção.
8	Estudo qualitativo fundamentado no referencial teórico-metodológico do Consenso de Galway. Participaram 15 enfermeiras do Nordeste do Brasil. Os dados foram coletados entre abril e maio de 2017 por meio de entrevistas pré-estruturadas.	Descrever os domínios de competência de promoção da saúde realizados por enfermeiros para adolescentes, segundo o Consenso de Galway.	As seguintes competências foram encontradas: catalisar mudanças, liderança, avaliação de necessidades, planejamento, implementação e parcerias. Enfatizando o acolhimento do adolescente na unidade de saúde, orientação, trabalho em equipe, atividades educativas e palestras, bem como busca ativa.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Verificou-se, nos artigos estudados, que as discussões com os profissionais de saúde podem desempenhar um importante papel na abordagem das necessidades de saúde sexual e reprodutiva das adolescentes (SIEVING et al, 2021,2022).

Com o estudo, foi possível observar que o desenvolvimento de programas relacionados com a saúde reprodutiva é um dos passos essenciais para promover saúde às adolescentes, na transição da infância para adolescência.

As escolas são um dos ambientes mais adequados para a implementação de programas de promoção da saúde, pois os adolescentes estão disponíveis e envolvidos nas ações, enquanto que reuni-los nas unidades de saúde é uma tarefa mais difícil (BARKHORDARI-SHARIFABAD et al, 2020).

Outra das estratégias pedagógicas mencionadas nos artigos ,como alternativa para as palestras expositivas, é o Modelo de Crença em Saúde, que

consiste na disposição dos indivíduos em realizar comportamentos promotores de saúde (BARKHORDARI-SHARIFABAD et al, 2020).

De acordo com esse modelo, a motivação do indivíduo para adotar comportamentos saudáveis depende da percepção pessoal em se sentir ameaçado pelo assunto e perceber a gravidade das suas complicações, ou seja, possui o objetivo de estimular a criticidade, o empoderamento e a capacidade do adolescente em desenvolver comportamentos adaptativos (BARKHORDARI-SHARIFABAD et al, 2020).

Em um dos artigos selecionados, foi realizado um estudo com adolescentes que tiveram uma consulta preventiva nos últimos dois anos, e seus pais relataram a importância percebida das discussões entre os profissionais e os adolescentes sobre temas de SSR: puberdade, namoro seguro, identidade de gênero, orientação sexual, tomada de decisão sexual, infecções sexualmente transmissíveis e HIV. Como resultado, a maioria dos adolescentes e dos pais consideraram importantes as discussões pertinentes para a promoção da saúde (SIEVING et al , 2022).

Dessa maneira, é perceptível que o aconselhamento ,por parte dos profissionais de saúde, desempenha um importante papel na redução de comportamentos de risco, ao passo em que propicia informações e liberdade de escolha às adolescentes, a respeito da sua saúde sexual e reprodutiva (GORRETTE et al, 2019).

Em outras palavras, a escolha informada permite que as adolescentes sejam informadas sobre as vantagens dos métodos de planejamento familiar e sobre o que fazer em caso de efeitos secundários, deixando-as livres para escolher aquele que melhor condiz com seus anseios.

Um dos estudos avaliou a associação entre a capacidade de decisão sobre saúde reprodutiva e o uso de anticoncepcionais pelas meninas, e concluiu que quanto maior o nível de escolaridade, maior a probabilidade delas iniciarem a vida sexual de forma mais segura e responsável (AHINKORAH et al, 2020).

Foi observado também que a educação pode ocasionar sentimentos de autoestima e autoconfiança, indispensáveis para o desenvolvimento de comportamentos promotores de saúde, além de ajudar as adolescentes a buscarem os serviços de saúde pela primeira vez (AHINKORAH et al , 2020).

Assim como afirma Setyowati (2019), o período menstrual e a menarca são condições fisiológicas, todavia as diversas respostas psicológicas e os sentimentos

negativos são influenciados pelas informações que as meninas recebem, o que corrobora com a importância de disseminar, desde cedo, conhecimento sobre sexualidade.

Para muitas meninas, a menstruação ainda é um tabu e discutir acerca é um constrangimento, logo muitas delas mantêm em segredo e carecem de informações acerca do autocuidado, higiene pessoal e íntima, além do conhecimento sobre o próprio ciclo menstrual e reprodutivo (POURKAZEMI et al, 2020).

É primordial, então, quebrar as barreiras de comunicação e de acesso aos serviços de saúde entre as adolescentes e os prestadores de serviços, tendo em vista que a timidez e o medo de exposição são fenômenos frequentes durante as consultas.

Paralelo a isso, o constrangimento, a falta de conhecimento, a desinformação, o estigma social e cultural também são outros desafios na prestação de saúde reprodutiva às adolescentes, que podem, inclusive, aumentar os riscos para a saúde reprodutiva (POURKAZEMI et al, 2020).

A confidencialidade é um direito dos adolescentes, ou seja, eles possuem direito de serem atendidos sozinhos, em espaço privado, onde possa ser reconhecida sua autonomia e individualidade. No entanto, se esses adolescentes ainda não têm o discernimento e autonomia necessários para tomar decisões, é preciso negociar com eles a presença dos pais ou responsáveis.

Ademais, abordar o tema da sexualidade na adolescência é de fundamental importância também porque nesse momento da vida muitas dúvidas aparecem relacionadas às mudanças corporais e psicológicas, além de que estudos enfatizam que as meninas são mais vulneráveis ao desenvolvimento de distúrbios de distorção de imagem e insatisfação corporal.

Uma das causas mais importantes de insatisfação corporal, em meninas adolescentes, é a propagação de um padrão de beleza irrealista, caracterizado pela perda de peso e busca por perfeição estética (BARKHORDARI-SHARIFABAD et al, 2020).

Segundo pesquisas, o distúrbio da imagem corporal está associado a transtornos alimentares, depressão, baixa autoestima e preocupação com a aparência. Além disso, as próprias alterações hormonais decorrentes da puberdade podem desencadear nas adolescentes episódios de ansiedade, tornando-as mais sensíveis nas relações interpessoais (BARKHORDARI-SHARIFABAD et al, 2020).

Sendo assim, a educação em saúde nas escolas pode ser uma estratégia utilizada pelos enfermeiros para desenvolver discussões a respeito do processo de tornar-se mulher. O estudo de Barkhordari-Sharifabad et al. (2020) enfatiza que a oferta de um programa educacional pode ajudar as adolescentes a se adaptarem melhor às mudanças inevitáveis decorrente da puberdade, além de reduzir o risco de insatisfação corporal entre as jovens.

Diante de tudo o que foi discutido, ressalta-se a importância do enfermeiro aprimorar suas competências para promoção de saúde, tais como: comunicação, escuta ativa e qualificada, empoderamento dos indivíduos em busca de comportamentos promotores de saúde, avaliação das singularidades, do contexto biopsicossocial e dos determinantes de saúde e, por sua vez, a implementação eficaz e ativa das intervenções de enfermagem, tornando as adolescentes ativas na busca por saúde e bem-estar (CARMO et al, 2021).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, compreende-se que a enfermagem pode promover o cuidado às adolescentes no processo de tornar-se mulher por meio de estratégias educacionais, consulta de enfermagem, programas de saúde sexual e reprodutiva, distribuição de livretos, envolvimento dos pais nas discussões, utilização das redes sociais e oferta de educação em saúde nas escolas sobre questões relacionadas à puberdade e à saúde sexual e reprodutiva.

Para tanto, o acolhimento é um aspecto fundamental, isso significa que todos os adolescentes sejam ouvidos com atenção, recebam informações, atendimento e encaminhamentos adequados. Outra questão importante é que se a adolescente procura a assistência em saúde sem o acompanhamento dos pais, ela possui o direito de receber o atendimento, todavia, é importante a equipe de saúde negociar a necessidade do envolvimento dos pais ou responsáveis, na condução do seu cuidado.

Além disso, abordar o tema da sexualidade na adolescência, torna-se relevante também porque nesse momento da vida muitas dúvidas aparecem relacionadas às mudanças corporais e psicológicas. Logo, é de suma importância que os profissionais de saúde realizem ações de educação em saúde sexual, orientando os adolescentes quanto a seus direitos para que possam fazer escolhas saudáveis de acordo com seus projetos de vida.

Diante da escassez de estudos acerca do cuidado de enfermagem no processo de tornar-se mulher, evidencia-se a importância de ampliar as discussões acerca das vulnerabilidades que essas jovens vivenciam e do papel do enfermeiro em possibilitá-las acesso às informações e à educação em saúde sexual e reprodutiva, como também aos meios e métodos que os auxiliem a evitar uma gravidez não planejada, e de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis, respeitando-se a sua liberdade de escolha.

Por fim, a confidencialidade é um direito das adolescentes e para que este direito seja concretizado na prática, o enfermeiro deve possibilitar tempo a sós durante as consultas preventivas, desde o início da adolescência, bem como proporcionar acesso às ações e serviços de saúde, que as auxiliem a lidar com a sexualidade de forma positiva e responsável, e as incentivam na tomada de decisão

acerca do cuidado pessoal, o que possibilitará seu protagonismo no processo do tornar-se mulher.

REFERÊNCIAS

- AHINKORAH, B.O.; HAGAN, J.E. Jr.; SEIDU, A.A.; SAMBAH, F.; ADOBOI, F.; SCHACK, T.; BUDU, E. Female adolescents' reproductive health decision-making capacity and contraceptive use in sub-Saharan Africa: What does the future hold?. **PLoS One**, 10;15(7):e0235601, Jul 2020. Doi: 10.1371/journal.pone.0235601. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/32649697/>. Acesso em: 16/07/2023.
- BARKHORDARI-SHARIFABAD M.; VAZIRI-YAZDI, S.; BARKHORDARI-SHARIFABAD, M. The effect of teaching puberty health concepts on the basis of a health belief model for improving perceived body image of female adolescents: a quasi-experimental study. **BMC Public Health**, 20;20(1):370, Mar 2020. Doi: 10.1186/s12889-020-08482-2. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/32197594/>. Acesso em: 16/07/2023.
- BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem. Brasília: **Ministério da Justiça**, 1987. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm. Acesso em: 16/07/2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: **Ministério da Justiça**, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 16/07/2023.
- BRASIL. Saúde do adolescente: competências e habilidades. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : **Editora do Ministério da Saúde**, 754 p., 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_adolescente_competencias_habilidades.pdf. Acesso em: 16/07/2023.
- BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. **Ministério da Saúde**,

Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília, 132 p. : il., 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolentescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 16/07/2023.

BRASIL. Cuidando de Adolescentes na Rede Cegonha : orientações básicas para a saúde sexual e a saúde reprodutiva. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília : **Ministério da Saúde**, 44 p. : il, 2015. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/494628/>. Acesso em: 16/07/2023.

CARMO, T.R.G.D.; SANTOS, R.L.D.; MAGALHÃES, B.C.; SILVA, R.A.; DANTAS, M.B.; SILVA, V.M.D. Competencies in health promotion by nurses for adolescents. **Rev Bras Enferm**, 4;74Suppl 4(Suppl 4):e20200118, Jun 2021. Doi:10.1590/0034-7167-2020-0118 . Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/34105643/>. Acesso em: 16/07/2023.

CASARIN, S.T.; PORTO, A.R.; GABATZ, R.I.B.; BONOW, C.A.; RIBEIRO, J.P.; MOTA, M.S. Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health. **J. nurs. health**, [s. l.], v. 10, ed. 5, 2020. Doi: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i5.19924>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FARIA, M. S.; GASPAROTTO, O.C.; LEITE, L.D.; PINTO, C.M.H. **Fisiologia humana**. 1. ed. Florianópolis: UFSC, 2009. 253 p. v. e1. ISBN 978-85-61485-13-9. Disponível em: <https://antigo.uab.ufsc.br/biologia//files/2020/08/Fisiologia-Humana.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FONSECA, A.C.C.F.; PITCHON, A.; PINHEIRO, A.C.; SAD, C.T.; BARRETO, C.; COUTINHO, F.L.; DUARTE, L.C.; PARIZZI, M.R.; CRUZ, M.N.A.; REIS, R.; RANDON, R.F.V.; LANSKY, S.; CARDOSO, Z.V. **Protocolo Atenção Integral à Saúde do adolescente**. Belo Horizonte: [s. n.], 2015. Disponível em:

https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/saude/2018/publicacoes-da-vigilancia-em-saude/protocolo-atencao_integral_adolescente-alterada.pdf. Acesso em: 31 jan. 2024.

GALVÃO, C.M.; SAWADA, N.O.; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev.**

Latino-Am. Enfermagem, [s. l.], v. 12, ed. 3, 2004. Doi:

<https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/kCfBfmKSzpYt6QqWPWxdQfj/#>. Acesso em: 31 jan. 2024.

NALWADDA, G.; NAMUTEBI, M.; VOLGSTEN, H. Health care providers' perceptions of family planning and contraception education for adolescents in Kampala, Uganda - A qualitative study. **Sex Reprod Healthc**, 21:15-20, Out 2019. Doi:

10.1016/j.srhc.2019.05.001. Disponível em:

<https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/31395228/>. Acesso em: 16/07/2023.

POURKAZEMI, R.; JANIGHORBAN, M.; BOROUMANDFAR, Z.; MOSTAFAVI, F. A comprehensive reproductive health program for vulnerable adolescent girls. **Reprod Health**, 23;17(1):13, Jan 2020. Doi: 10.1186/s12978-020-0866-7. Disponível em:

<https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/31973748/>. Acesso em: 16/07/2023.

SETYOWATI; RIZKIA, M.; UNGSIANIK, T. Improving Female Adolescents' Knowledge, Emotional Response, and Attitude toward Menarche following Implementation of Menarcheal Preparation Reproductive Health Education. **Asian Pac Isl Nurs J**, 4(2):84-91, 2019. Doi: 10.31372/20190402.1041. Disponível em:

<https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/31259234/>. Acesso em: 16/07/2023.

SIEVING, R.E.; MCREE, A.L.; MEHUS, C.; GEWIRTZ O'BRIEN, J.R.; WANG, S.; BRAR, P.; CATALLOZZI, M.; GORZKOWSKI, J.; GRILO, S.; KASEESKA, K.; SANTELLI, J.; STEINER, R.J.; KLEIN, J.D. Sexual and Reproductive Health Discussions During Preventive Visits. **Pediatrics**, 148(2):e2020049411, Ago 2021.

Doi: 10.1542/peds.2020-049411. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34253569/>. Acesso em: 16/07/2022.

SIEVING, R.E.; MEHUS, C.; GEWIRTZ O'BRIEN, J.R.; STEINER, R.J.; WANG, S.; CATALLOZZI, M.; GORKOWSKI, J.; GRILO, S.A.; KASEESKA, K.; MCREE, A.L.; SANTELLI, J.; KLEIN, J.D. Correlates of Sexual and Reproductive Health Discussions During Preventive Visits: Findings From a National Sample of U.S. Adolescents. **J Adolesc Health**, 70(3):421-428, Mar 2022. Doi:

10.1016/j.jadohealth.2021.10.013. Disponível em:

<https://pubmed-ncbi-nlm-nih.ez9.periodicos.capes.gov.br/34838444/>. Acesso em: 16/07/2023.

VIOTTI, Maria Luiza Ribeiro. Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial sobre a mulher. **Pequim**, 112p., 1995. Disponível:

https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/declaracao_beijing.pdf. Acesso em: 16/07/2023.